

VIVÊNCIA EXTENSIONISTA IV: POLÍTICAS ATUAIS EM EDUCAÇÃO

RESUMO EXPANDIDO

PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Dayllane Peixoto da Silva (Autora)¹

Emmily Victória de Oliveira Ferreira (Autora)²

Maiara Maria da Silva (Autora)³

Maria Clara da Silva Marques (Autora)⁴

Maria Fernanda da Silva Ferreira (Autora)⁵

Sarah Oliveira Barbosa da Silva (Autora)⁶

Ana Cláudia Ribeiro Tavares (Orientadora)⁷

¹ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Universidade de Pernambuco, dayllane.peixoto@upe.br

² Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Universidade de Pernambuco, emmily.victoriaf@upe.br

³ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Universidade de Pernambuco, maiara.maria@upe.br

⁴ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Universidade de Pernambuco, mariaclara.marques@upe.br

⁵ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Universidade de Pernambuco, mariafernanda.ferreira@upe.br

⁶ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Universidade de Pernambuco, sarah.oliveira@upe.br

⁷ Professora do Curso de Pedagogia, Universidade de Pernambuco, ana.tavares@upe.br

RESUMO

Focando na formação continuada de professores da educação básica, direito assegurado pela **Lei nº 14.817**, este trabalho destaca a valorização docente através de planos de carreira, condições de trabalho e formação continuada. O presente artigo tem como objetivo geral investigar a efetividade e as abordagens da formação continuada nos municípios de Araçoiaba, Bom Jardim, Carpina, Orobó e Surubim com enfoque no aperfeiçoamento da prática docente em sala de aula e como objetivos específicos refletir sobre a importância da formação continuada de professores, ouvir as opiniões quanto às formações continuadas existente nos município e averiguar os desafios com a falta do cumprimento das políticas públicas e de diversidade nas abordagens e práticas da formação continuada. A metodologia qualitativa apresenta aplicação de questionários aos professores para averiguar as experiências na educação continuada. Os resultados esperados incluem a melhoria das práticas de ensino, formação contínua de qualidade e novas tecnologias de ensino.

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A Vivência extensionista tem o objetivo de buscar soluções dos problemas existentes e levar o conhecimento sistematizado para fora dos muros da Universidade à sociedade. A vivência extensionista não apenas oportuniza a troca de conhecimentos, mas também pode trazer os conhecimentos da Sociedade para a Universidade, estabelecendo e ampliando uma relação. A temática escolhida para a **Vivência extensionista IV: políticas atuais em educação** foi a formação continuada de professores da educação básica, que de acordo com a **Lei de nº 14.817**, no qual estabelece diretrizes para a valorização dos/as docentes da educação básica e pública, a lei promove a valorização dos profissionais através dos planos de carreira, de condições de trabalho dignas e principalmente, da formação continuada (BRASIL, 2024). Há uma deficiência no cumprimento das legislações na realidade escolar atualmente, assim como na formação continuada de professores da educação básica. A formação continuada contribui para que o profissional continue expandindo seu conhecimento e desenvolvendo-se em sua prática em sala de aula.

No cenário no qual nos encontramos atualmente, o mundo está em constantes mudanças e o docente tem a missão de formar o indivíduo para que ele/a possa ter total participação na sociedade e no mundo, com o dever de instruí-lo para viver socialmente. Para uma educação de qualidade é necessário que os/as alunos/as permaneçam nas instituições escolares, desde a educação infantil até o ensino médio, é de suma importância que para isso acontecer também haja qualidade na formação continuada de professores. É interessante que essa formação tenha haver com a realidade em sala de aula no qual o/a docente está inserido, pois é inútil uma formação continuada para os/as professores/as em um contexto que não condiz com a realidade dos estudantes e se o docente não aprende formas de resolver os problemas existentes em sala de aula. Cabe aos Estados, Municípios e ao Distrito Federal definir planos para que haja formação continuada de professores/as no âmbito escolar, não limitando-se apenas à formação inicial, mas expandindo-a ao longo da carreira e da vida docente para qualidade educacional e para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e intelectual dos/as alunos/as em sala de aula (BRASIL, 2019, p.32).

OBJETIVOS

Objetivo geral

Investigar a efetividade e as abordagens da formação continuada nos municípios de Araçoiaba, Bom Jardim, Carpina, Orobó e Surubim com enfoque no aperfeiçoamento da prática docente em sala de aula.

Objetivos específicos

- 1) Refletir sobre a importância da Formação Continuada de Professores;
- 2) Ouvir as opiniões dos professores quanto às Formações Continuada de Professores existente em seu município;
- 3) Averiguar os desafios que ocorrem em meio a falta do cumprimento das políticas públicas e de diversidade nas abordagens e práticas da Formação Continuada.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo o Ministério da Educação (2014, p. 51), “para que se tenha uma educação de qualidade e se atenda plenamente o direito à educação de cada estudante é importante que o profissional responsável pela promoção da aprendizagem tenha formação adequada”. Neste ponto de vista, a afirmativa evidencia a fundamental importância da formação continuada dos professores, em particular, na educação básica. E como uma das metas (especificamente meta 16) do Plano Nacional de Educação é sobre estratégias para garantir aos profissionais da educação básica formação continuada, e partindo disso que observamos a importância da discussão e investigação sobre os investimentos de políticas públicas que estão ou não estão sendo postas em prática para o cumprimento desse objetivo, como incentivo a continuação e aprofundamento dos estudos em ingresso à pós graduações de mestrados e doutorados, como formações profissionalizantes aos professores.

Pois ainda uma das metas também do PNE 2014-2024 é a meta 15, que fala exatamente sobre a precisão de políticas para formação profissionalizantes dos profissionais de educação, para assegurar que esses profissionais possam ter formação especializada na área de conhecimento em que estão inseridos, demonstrando o quão importante que seja proporcionado uma formação continuada de qualidade ao longo do tempo, porque se espera que essa formação proporciona aos educandos a possibilidade de estarem munidos de conhecimentos e práticas pedagógicas atualizadas para que os professores façam uso em suas salas de aula, adaptando a sua realidade para corresponder às demandas que o meio exige.

Logo vê-se com grande relevância a pesquisa realizada nos municípios para obtermos respostas dos professores e sabermos as suas diferentes perspectivas sobre a formação continuada,

além de partimos de uma análise para identificar se as políticas públicas em vigência estão sendo efetuadas para o cumprimento de objetivos de formar cada vez mais um profissional preparado para enfrentar os desafios em sala de aula, porque segundo Gatti (2002) a partir de uma pesquisa que conseguiremos extrair conhecimento de alguma coisa e por isso seguimos por meio desse procedimento para se buscar entender como suprir as faltas de cumprimento das legislações que reverberam e discorrem nessa temática.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho baseou-se em uma abordagem qualitativa, apoiada por dados de uma pesquisa de campo. Onde foram aplicados questionários direcionados aos professores/as dos municípios de Araçoiaba, Bom Jardim, Carpina, Orobó e Surubim, com o objetivo de investigar a efetividade e as abordagens da formação continuada nessas localidades e identificar os principais desafios apontados pelos profissionais da educação, com o intuito de refletir sobre a importância da formação continuada de professores/as.

Inicialmente, foram elaboradas perguntas norteadoras sobre o tema, tais como: como ocorrem as formações continuadas em seu município? As formações estão alinhadas com as práticas cotidianas de sala de aula? Elas ajudam a orientar o professor frente aos novos desafios que surgem? Além disso, foram investigadas as formas que são ministradas essas formações em cada município, se são em formato de palestras, oficinas, minicursos e entre outras modalidades de encontros.

Com os resultados da pesquisa, foram obtidas respostas pessoais de vários professores, nos quais cada um apontou as maiores dificuldades encontradas e sugeriu mudanças para que as formações em seus municípios se tornassem mais eficazes. Apesar de serem municípios distantes, todas as respostas convergem para a necessidade de formações mais relevantes e alinhadas com o cotidiano da sala de aula. Os professores destacaram a importância de abordagens práticas, que incluam a incorporação de novas tecnologias e sua aplicação prática. Sugeriram também que as formações proporcionem autonomia e voz aos professores, permitindo a troca de experiências. Por fim, enfatizaram a importância de um acompanhamento contínuo para garantir a implementação prática dos conhecimentos adquiridos.

Ademais, durante a realização desta pesquisa, foi proposta uma intervenção utilizando a tecnologia, na qual foram criadas cartilhas online. Essas cartilhas apresentam novas ideias e propostas para que os professores/as possam, de forma autônoma, se atualizar sobre como enfrentar os novos desafios da sala de aula. Nas cartilhas são indicados sites que oferecem, gratuitamente, palestras, minicursos e outras modalidades de transmissão de conhecimento de maneira fácil e rápida, por meio do EAD. Assim, proporcionando aos professores/as recursos acessíveis e práticos para aprimorar suas competências e enfrentar as demandas educacionais contemporâneas.

2.6 ACOMPANHAMENTO, RESULTADOS E DISCUSSÕES

22/04 e 06/05	Apresentação do Componente Curricular e escolha da temática para o Projeto
10/06/2024	Discussão sobre a temática do projeto e levantamento de perguntas norteadoras
25/06/2024	Elaboração de perguntas para o questionário
28/06 a 30/06	Período de análise das respostas
02/07 a 12/07	Escrita do Projeto de Pesquisa
13/07 a 15/07	Elaboração do Banner
23/07	Exposição e apresentação do Projeto na 3ª Mostra de Vivências Extensionistas

A formação continuada de qualidade é apenas um dos direitos dos profissionais da educação, sendo uma efetivação de uma formação em que se preocupa com a carreira dos seus servidores. Pois, a mesma deve ser um mecanismo permanente na capacitação, atualização e aperfeiçoamento extremamente necessário nas atividades profissionais, para a melhoria da prática docente no intuito de assegurar uma educação de qualidade e uma transformação social.

Como instrumento de coleta de dados para a pesquisa, foi utilizado o formulário. Com ele obtivemos respostas em que professores da rede pública de ensino, tanto da educação infantil, ensino fundamental e médio realizaram. Dessa forma, foi possível realizar a análise das respostas para a obtenção dos resultados a partir dos desafios encontrados nas formações continuadas dos professores.

Nota-se nas respostas que nas formações continuadas para os professores, há uma falta de propostas pedagógicas voltadas à realidade da sala de aula. As temáticas propostas nas palestras que são oferecidas aos professores, nem sempre se adequam ao contexto escolar das instituições às quais eles estão atuando, a realidade do nosso país. Em detrimento disso, muitas das vezes os professores não conseguem aplicar os conhecimentos partilhados nas formações em sua prática docente, pelo fato de não fazer sentido no contexto de sua sala de aula ou em diversas formações não são aplicadas para cada área específica, no qual deixa a desejar para alguns professores.

Além disso, é possível observar nas respostas que os professores esperam novas propostas pedagógicas com foco nas novas tecnologias e como elas podem ser trabalhadas em sala de aula, além disso, que os conhecimentos sejam partilhados de forma dinâmica e prática, pois de acordo com a coleta de dados a maioria das formações são realizadas utilizando a forma de palestra. Como proposta de intervenção, é de suma importância proporcionar para os professores espaço para que possam compartilhar suas experiências antes das formações programadas pela Secretaria de Educação de cada cidade, fazendo com que dessa forma os(as) profissionais participem não apenas

como ouvintes de palestras ou em produzir algo que foi passando em uma atividade coletiva, mas que sejam incluídos nos momentos de elaborar as formações, em refletir quais são suas necessidades, dificuldades com a turma, quais suas curiosidades, quais inovações quer ver, o que querem aprender, desenvolver nas formações.

2.8 REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de nº 14.817 de 16 de Janeiro de 2024. Diretrizes para a valorização dos profissionais da educação escolar básica pública. Brasília: DF: Diário Oficial da União. 2024. Acesso em: 19 de Jun 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica. Brasília: DF. Conselho Nacional de Educação. 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/setembro-2019/124721-texto-referencia-formacao-de-professores/file>. Acesso em: 19 Jun 2024.

BRASIL Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação. 2014-2024: PNE. Brasília: MEC, 2014. Disponível em: https://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf
Acesso em: 11 de junho de 2024.

GATTI, Bernardete Angelina. **A Construção Da Pesquisa em Educação no Brasil**. Brasília: Plano, 2002.